



EIXO TEMÁTICO 08: PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE NOS DIVERSOS CONTEXTOS

MODALIDADE: ORAL

IMPLICAÇÕES INTERPROFISSIONAIS PARA EFETIVAÇÃO DO CUIDADO SEGURO NO CONTEXTO OBSTÉTRICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Francisco Erasmo Alves dos Santos¹

Matheus da Costa Freitas²

Juliane de Lira Mendes³

Ewilleny Galdino da Silva⁴

Rayna Suyanne Oliveira Soares⁵

Camila Almeida Neves de Oliveira⁶

INTRODUÇÃO: A gravidez, o parto e o período pós-parto são momentos essenciais na vida das mulheres. Nestas situações, exige-se o envolvimento de muitos profissionais, que necessitam de coordenação rigorosa mútua para alcançarem a efetivação do cuidado integrado seguro. Em obstetrícia, a colaboração interprofissional é primordial para estabelecer a segurança do paciente. No entanto, entre as principais causas de eventos adversos, aponta-se a má colaboração e falha na comunicação. Diante deste contexto, embora os estudos apontem melhoria nesse cenário, muitos desafios ainda permanecem quanto atinentes à segurança obstétrica. **OBJETIVO:** Identificar as implicações interprofissionais para efetivação do cuidado seguro em obstetrícia mediante as evidências disponíveis na literatura. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, desenvolvida em setembro de 2019. A busca se deu a partir do Portal de Periódicos CAPES, utilizando a base de dados PUBMED. Para obtenção de resultados foram cruzados três descritores: “Patient safety”, “Obstetric delivery” e “Nursing”. O cruzamento ocorreu por meio do operador booleano AND, resultando em 67 estudos. Após obtenção dos resultados iniciou-se o processo de filtragem; para critérios de

¹ Graduando do curso de bacharelado em Enfermagem; Universidade Regional do Cariri – URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu – UDI; Membro do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN; Bolsista de Iniciação Científica, PIBIC URCA. E-mail: erasmoefm20@gmail.com.

² Graduando do curso de bacharelado em Enfermagem; Universidade Regional do Cariri – URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu – UDI; Membro do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN; e-mail: mcfcosta2017@gmail.com.

³ Graduanda do curso de bacharelado em Enfermagem; Universidade Regional do Cariri – URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu – UDI; Membro do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN; Bolsista de Iniciação Científica, PIBIC URCA. E-mail: julianeliira@hotmail.com.

⁴ Graduanda do curso de bacharelado em Enfermagem; Universidade Regional do Cariri – URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu – UDI; E-mail: ewilleny.g@gmail.com.

⁵ Graduanda do curso de bacharelado em Enfermagem; Universidade Regional do Cariri – URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu – UDI; e-mail: rayna.oliveira@outlook.com.

⁶ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA/Unidade Descentralizada de Iguatu-UDI. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Iguatu, CE, Brasil. E-mail: camilaandeoliveira@gmail.com.

inclusão: texto completo, publicados nos últimos 8 anos, restando 40 estudos. Para critérios de exclusão: artigos duplicados e que não contemplassem a temática proposta, restando 11 estudos. Realizou-se leitura minuciosa dos estudos, resultando assim em 5 artigos para elaboração da pesquisa. **RESULTADOS:** As distinções entre culturas profissionais podem impactar negativamente a comunicação aberta, confiança mútua, trabalho em direção a objetivos compartilhados e uma percepção clara das tarefas e responsabilidades de cada membro da equipe. Esses são conceitos significativos na colaboração eficaz e, se não estiverem presentes, podem prejudicar a colaboração interprofissional, e, expor o paciente a um risco de danos aumentado. Posto isso, é importante que as ideias sobre as necessidades de assistência ao paciente e as percepções de colaboração entre os profissionais de assistência estejam alinhadas para garantir a segurança do paciente. As práticas de comunicação entre os profissionais de saúde, assim como com os pacientes, podem moldar a tomada de decisão, autonomia e satisfação das mães com a experiência do nascimento. Estudos apontam que muitas mulheres querem saber sobre possíveis complicações antes de concordar com as intervenções realizadas. No entanto, a maioria das mulheres que experimentou intervenções não conhecia as complicações e ficaram assustadas ou impotentes durante o trabalho de parto e parto, sugerindo que o compartilhamento inadequado de informações pode ter consequências emocionais para as mães, o que corrobora para a importância de que haja uma comunicação efetiva. Aponta-se que os profissionais ao envolver efetivamente os pacientes podem prevenir erros assistenciais. Com relação às falhas em comunicação entre os profissionais, na maioria dos casos, esta atribui-se à cultura da organização, por exemplo, hierarquia e falha em funcionar como uma equipe. Neste sentido, em uma equipe obstétrica, todos os profissionais precisam trabalhar juntos em um ambiente de atendimento dinâmico e complexo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Destarte, a colaboração e comunicação interprofissional são imprescindíveis para a efetivação do cuidado seguro no campo obstétrico, todavia, o alcance destes aspectos apresenta dificuldades, principalmente relacionadas à cultura organizacional do serviço.

Palavras-chave: Segurança do Paciente. Parto Obstétrico. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ANEZAKI, H.; HASHIMOTO, H. Process value of care safety: women's willingness to pay for perinatal services. **International Journal for Quality in Health Care**, v.29, n.4, 2017.

ROMINJ, A. et al. Interprofessional collaboration among care professionals in obstetrical care: are perceptions aligned? **BMJ Qual Saf**, v. 27, 2018.

JACOBSON, C. H. et al. Nurses' perspectives on the intersection of safety and informed decision making in maternity care. **J Obstet Gynecol Neonatal Nurs**. v.42, n.5, 2013.